



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA



CURSO DE QUÍMICA

WANESSA DE OLIVEIRA SANTOS

**PIBID: UM RELATO DE EXPERIENCIA DE ALUNOS DO CURSO DE QUIMICA
LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

MACEIÓ – AL, 2020

WANEISSA DE OLIVEIRA SANTOS

**PIBID: UM RELATO DE EXPERIENCIA DE ALUNOS DO CURSO DE QUIMICA
LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Química da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Química.

Orientadora: Profa. Dra. Francine Santos de Paula

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237p Santos, Wanessa de Oliveira.
 PIBID: um relato de experiência de alunos do curso de química
 licenciatura da Universidade Federal de Alagoas / Wanessa de Oliveira
 Santos. – 2022
 36 f. : il. color.

 Orientadora: Francine Santos de Paula.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Química: Licenciatura)
 – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Química e Biotecnologia.
 Maceió, 2020.

 Bibliografia: f. 30-31.
 Apêndice: f. 32-36.

 1. Formação docente. 2. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à
 Docência - PIBID. 3. Relatos de experiência. I. Título.

CDU: 54: 371.13

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe por todo amor, carinho, incentivo e paciência durante toda a minha vida e mais fortemente na minha graduação.

A toda a minha família e principalmente as minhas tias e Vó respectivamente: Valderes, Veronica e Maria Conceição por todo apoio e incentivo desde sempre.

A um grande amigo, Vinicius Santos, que sempre esteve ao meu lado, ouviu atentamente todos os meus desabafos e deu forças e conselhos para que eu não desistisse do curso.

A todos os amigos que fiz durante a graduação que me apoiaram sempre nos momentos mais difíceis do curso. Em especial agradeço a Gabrielly, Rosielen e Júlio Cesar que foram mais presentes nesta jornada.

A minha orientadora Profa. Dra. Francine Santos de Paula pela orientação neste presente trabalho e pelo incentivo nas demais atividades que desenvolvi durante o curso.

A todos os professores que de alguma conforma contribuíram para que pudesse continuar no curso mesmo trabalhando.

A todas as caronas que garantiram minha segurança no retorno para casa colaborando para conclusão desta longa caminhada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVO.....	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3.1 Ensino de Química.....	11
3.2 Desenvolvimento de Metodologias de Ensino.....	12
3.3 Histórico e Dados Estatísticos da Formação de Professores de Química.....	14
3.4 PIBID – programa institucional de bolsa de iniciação a docência.....	15
3.5 Desenvolvimento e aprendizagem do graduando.....	17
3.6 Ser professor: vocação ou profissão?.....	18
4. METODOLOGIA.....	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5.1 Perfil dos Alunos.....	22
5.2 Ano de Ingresso no PIBID.....	23
5.3 Preparação dos alunos.....	24
5.4 Metodologias de ensino abordadas durante o PIBID.....	25
5.5 Repetir a participação no programa.....	27
6. CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE 1.....	32

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Questionário online.....	17
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Gênero e a idade dos bolsistas.....	18
---	----

Gráfico 02 - Ano de ingresso no PIBID.....	19
---	----

Gráfico 03 :. Índice de preparação dos bolsistas para lecionar antes e depois de participar do programa.....;	20
--	----

Gráfico 04 - Metodologias usadas pelos alunos do PIBID nas escolas.....	21
--	----

Gráfico 05 - Resposta dos alunos sobre participar novamente do programa.....	23
---	----

RESUMO

A formação do professor é, ou deveria ser, prioridade para a sociedade, pois é dele a responsabilidade de formar outros profissionais. O Programa de iniciação à docência – PIBID tem como finalidade complementar a formação destes profissionais fazendo a conexão escola-universidade, trazendo o graduando para a vivência em sala de aula. Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada através de relatos de experiência de alunos que participaram do PIBID com a intenção de mensurar e qualificar o que foi vivenciado durante este processo. A pesquisa foi realizada através de questionário online respondido por 22 alunos, que participaram do programa no intervalo de 2014 até 2018, do curso de química licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, com perguntas objetivas e abertas para que os estudantes pudessem relatar sua experiência e expressar a influência positiva ou negativa do PIBID na sua formação como professor. Os resultados apontaram que o PIBID colaborou positivamente para preparação dos graduandos, levou dinâmica e realismo para as salas de aula das escolas públicas, auxiliou os alunos a se desenvolverem em sala de aula.

Palavras chaves: Formação de professores, PIBID, relato de experiência, metodologias.

ABSTRACT

Teacher training is, or should be, a priority for society, as it is his responsibility to train other professionals. The Teaching Initiation Program - PIBID aims to complement the training of these professionals by making the school-university connection, bringing the undergraduate student into the classroom. This work is the result of a research carried out through experience reports of students who participated in PIBID with the intention of measuring and qualifying what was experienced during this process. The research was carried out through an online questionnaire answered by 22 students, who had been present in the program between 2014 and 2018, of the chemistry degree course at the Federal University of Alagoas - UFAL with objective and open questions so that students could report their experience and express the positive or negative influence of PIBID in his training as a teacher. The results showed that PIBID contributed positively to the preparation of the students involved, brought dynamics and realism to the classrooms of public schools, helped students to develop in the classroom, to develop their methodologies, taught that despite the difficulties it is possible yes, to do quality teaching using low cost resources and rescued the learning of teachers working in high school, who, in turn, left standard and archaic teaching for a new teaching methodology based on the contextualization of daily life in the classroom, through experiments, recreational games, scavenger hunts, technical visits, short courses and workshops.

Key words: Teacher training, PIBID, experience report, methodologies.

1. INTRODUÇÃO

O curso de formação de professores é mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional. Eusébio Tamagnini em 1930 argumentou que seria fundamental um equilíbrio entre três dimensões essenciais à formação de qualquer professor: preparação acadêmica, preparação profissional e prática profissional (TAMAGNINI, 1930). Apesar de este argumento datar de outro século, ainda não se tem o equilíbrio desejado nas dimensões citadas na graduação de formação de professores. No entanto, o cenário foi melhorado a partir da criação de políticas públicas sociais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Residência pedagógica e os programas de formação continuada de professores.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, foi lançado pela CAPES no ano de 2007. No início atendia apenas as áreas específicas como Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino Médio, considerando-se a significativa insuficiência de professores para lecionarem essas disciplinas. Pouco tempo depois, com a implantação de novas políticas públicas para valorização do Magistério e a crescente demanda, aliados aos bons resultados já alcançados pelo programa, no ano de 2009 o PIBID foi ampliado, passando a atender não apenas essas áreas específicas, mas todas as áreas de conhecimento que atuam na Educação Básica (CAPES, 2007)

O PIBID esquematizou propostas fundamentais a serem cumpridas e quantificadas como, por exemplo, o de incentivar a formação de docentes em nível superior para atuarem na educação básica, valorizar o magistério, elevar a qualidade da formação inicial de graduandos nos cursos de licenciatura, promover a integração universidade/escola, entre outros (CAPES, 2007).

Tomando como base esses objetivos o programa teve um crescimento expressivo como política pública vinculada a formação de professores, em 2009 o programa contava com apenas 3.088 bolsistas (licenciandos, professores preceptores e supervisores) e em 2014 foram registrados mais de 90mil bolsistas em

284 instituições de ensino superior e 313 projetos de iniciação a docência (CAPES,2007).

Levando em consideração a experiência da autora como bolsista do PIBID Química da UFAL do Campus A. C. Simões e a contribuição que este programa teve para a sua formação profissional, foi que se pensou em desenvolver uma pesquisa entre os alunos participantes do programa no intuito de avaliar a percepção destes em relação a vivência no PIBID e a formação em licenciatura. A permanência por 2 anos participando do Programa e a convivência com vários colegas de curso foram os impulsionadores a pensar fazer esse estudo e compilar as experiências, dos participantes.

Assim sendo, esta pesquisa teve a finalidade de averiguar a contribuição do PIBID para a aprendizagem dos licenciandos que vão atuar na docência, como também na formação de professores, através de questionário feito online com 22 estudantes do curso de química licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, com perguntas objetivas e abertas para que os estudantes pudessem relatar sua experiência. Esses estudantes participaram do PIBID durante o período de 2014-2018.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Compreender a importância do PIBD para formação acadêmica dos graduandos do curso de química licenciatura.

2.2 Objetivos específicos

Avaliar a experiência de alunos que participaram do PIBID a cerca de demonstração do aproveitamento do programa.

Verificar a satisfação dos alunos com relação as ações exercidas durante sua participação no PIBID.

Observar a percepção dos estudantes em relação a contribuição do PIBID para a sua formação.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Ensino de Química

O Ensino de química é um grande desafio para o professor, principalmente nas escolas públicas que têm recursos limitados. Além de ter conceitos bem abstratos aos olhos dos alunos, a química é uma das matérias mais interdisciplinares do currículo escolar envolvendo em seus conteúdos alguns conceitos que se relacionam com biologia, física e matemática, logo déficit de aprendizado em umas destas disciplinas pode impactar vigorosamente no ensino de química. Uma das maneiras de superar este desafio é a contextualização dos conteúdos trazendo o abstrato para o cotidiano dos alunos e incentivando sua participação em sala de aula. Em geral, a matéria que os alunos têm mais dificuldade é a matemática, outra forma de melhorar o ensino de química seria o reforço escolar em um horário alternativo das aulas para pontuar as dificuldades dos alunos (CARVALHO, 1997).

No entanto, a deficiência na formação dos professores vem sendo um fator preocupante quando falamos em ensino de química. A falta de preparação destes profissionais acarreta uma série de dificuldades encontradas em sala de aula, seja por meio de deficiências físicas, motoras ou intelectuais dos alunos (na graduação não há preparação para trabalhar com alunos com deficiência), ou no uso de tecnologia em sala, que hoje se faz essencial ou até mesmo na dificuldade em compreender um conteúdo tão abstrato que é a química (SILVA, 2010). Investir em cursos de formação continuada com a finalidade de atualizar estes profissionais se faz necessário para garantir um ensino-aprendizado eficiente.

A preparação do professor deve começar na universidade, mas não deve ser encerrada ao finalizar a graduação. A química avança junto à tecnologia e de acordo com a demanda exigida pelo mundo. A formação continuada do profissional deve ser uma prática ininterrupta para manter o professor sempre atualizado e pronto para quaisquer desafios que ele venha a encontrar na sala de aula (LIMA, 1996). O PIBID proporciona uma troca de experiências entre os professores formados atuantes que compartilham sua bagagem de vivências para os graduandos que, por sua vez, levam as novidades da área para os professores das escolas criando uma convivência que promove benefícios para os alunos, professores e bolsistas.

Em um cenário no qual a tecnologia se faz tão presente no nosso dia-a-dia, a utilização dela no ensino de química se faz necessário na prática de uma aula dinâmica e que detenha o interesse dos alunos. A proposta de trazer meios tecnológicos torna o ensino empolgante, atrativo e dinâmico (PINHEIRO; SILVEIRA; BAZZO, 2007). Apesar dos poucos recursos em escolas públicas é possível usar tecnologias acessíveis e de baixo custo que podem ser trabalhadas por alunos bolsistas dos programas institucionais.

3.2 Desenvolvimento de Metodologias de Ensino

Um dos maiores problemas enfrentados pela educação é a evasão escolar dos alunos em idades mais avançadas. Muito do fracasso escolar está ligeiramente ligado as metodologias de ensino dispostas aos alunos. As condições sociais destes estudantes também é um fator primordial para a evasão escolar, uma vez que, muitos estudantes precisam trabalhar, pois são uma fonte de renda para suas famílias. Para solucionar este problema que é considerado uma crise educacional, devemos propor metodologias eficazes de ensino a fim de garantir a permanência do aluno na escola, podendo prepará-lo para um mercado de trabalho que está cada vez mais exigente (AQUINO, 1997). A referência é de 1997, 23 anos atrás. Vc acha que esse quadro mudou? Que mesmo com novas tecnologias e metodologias temos menos evasão e alunos mais interessados?

Nesse sentido a realidade pesquisada e constatada em 1997, pelo autor, não se diferenciou muito ao longo dos anos, apesar das constantes evoluções tecnológicas e metodológicas, é o que se observa na pesquisa realizada por (CAVALCANTE, et al, 2017), a saber:

“Entre os principais fatores intra-escolares relacionados com a evasão escolar, pode-se nomear: falta de estrutura escolar adequada às necessidades dos alunos, assim como a falta de um currículo adaptado à realidade social e também a prática pedagógica desfocada dos professores, que não façam mão de um processo educativo envolvente, por muitas vezes a de se destacar que a estrutura escolar, não conta com laboratórios, sala de informática com acesso a internet, projetores e ferramentas que auxiliem a uma dinâmica diferenciada”

A metodologia empregada por esses professores deve perpassar não somente a seleção de conteúdos, mas deve ser precedida pela justificativa da

escolha desses conteúdos. Deve permitir também o preparo para a sua utilização em sala de aula. Deve ser ainda considerada a avaliação contínua dos procedimentos utilizados, tais como: técnicas, recursos, interações, atividades extraclasse, pois estas, por sua vez, prolongam a aula do professor. Outro fator importante a ser levado em consideração é o registro do que ocorre para que estes momentos pedagógicos não sejam apenas fatos isolados, mas elos de uma corrente que possibilitará a construção contínua do conhecimento.

No entanto, por falta de tempo, ou até mesmo por desconhecimento das atividades dos alunos e de suas expectativas, esses conteúdos são trabalhados exclusivamente, por meio dos exercícios, e são utilizados os mesmos livros didáticos, textos ou apostilas que nada trazem para o atendimento das necessidades desses estudantes. Isso provoca desinteresse e incentiva a conversa entre os alunos, não motivando situações de aprendizagem significativas, o que não detém atenção dos alunos.

O professor, dominante de sua área, tem como missão apresentar o conteúdo de sua disciplina de forma clara e objetiva, buscando trazer o aluno para o centro de sua aula, trazendo o cotidiano dele para sala de aula. Além de transmitir o conteúdo o professor deve despertar o interesse dos alunos em conhecer, entender, compreender e descobrir, tornando o aluno um ser curioso e sedento por conhecimento (GASPARIN, 2007).

As práticas pedagógicas trazidas pelos alunos pibidianos para as escolas tem provocado uma grande evolução no ensino público. As práticas experimentais na disciplina de química vêm ganhando destaque, pois, muitos alunos nunca haviam tido contato com um laboratório ou até mesmo com qualquer experimento desenvolvido em sala de aula. A importância de ter a prática junto à teoria se faz eficiente, para que os conteúdos apresentados em sala de aula comecem a ter sentido para aqueles alunos. No ensino de química, o experimento deve contribuir para o entendimento dos conceitos passados em sala de aula. Quando se divide o ensino de química em prática e teoria, entende-se que a prática se aciona a partir do manuseio e transformações de substâncias, enquanto na teoria verifica-se a preocupação em transmitir os conceitos. Os alunos pibidianos se preocuparam em trazer novas metodologias de ensino que saíssem do padrão explicativo e levá-las

para laboratório, mesmo que este laboratório seja montado na própria sala de aula com materiais de baixo custo (ALVES, 2007).

Os Jogos lúdicos se apresentam como uma ferramenta a mais na educação e que tem respostas muito eficientes nos aprendizados quando comparados aos métodos mais tradicionais. Os métodos tradicionais se baseiam apenas no uso do quadro e dos livros, onde o professor passa o conhecimento para os alunos com uma interação baixa ou até mesmo inexistente. Os jogos lúdicos além de trazer dinamicidade para as aulas, deixam o ensino mais leve e divertido. Os Alunos desenvolvem o raciocínio lógico e o trabalho em equipe. (DALLABONA e MENDES, 2004).

As oficinas são uma ferramenta essencial nos métodos de aprendizagem no aluno, uma vez que, as oficinas têm como finalidade ensinar a produzir substâncias e tirar o conteúdo do imaginário para o concreto. Segundo relato dos pibidianos, as oficinas ganharam espaço nas ações do PIBID pela relevância e pelos ótimos resultados que apresentavam, pois observou-se que durante as provas, após uma oficina os alunos apresentavam um desempenho muito satisfatório.

3.3 Histórico e Dados Estatísticos da Formação de Professores de Química

A humanidade vive um processo acelerado de modificações e rupturas, que se reflete em todos os setores da sociedade. Assim sendo, a educação e a informação assumem papel significativo neste processo (CARVALHO, 1997).

Segundo SANTOS e GONÇALVES (2017),

o ensino de química está em declínio devido a fatores como:

- a) aulas tradicionais;
- b) conceitos abstratos/fora da realidade;
- c) falta de interesse de professores auxiliar os alunos durante aprendizagem;
- d) falta de capacitação/Formação/Reciclagem dos professores;
- e) falta de espaço físico/Laboratório;
- f) falta de material didático de acordo com cada realidade de cada região.

De acordo com o Censo da educação superior de 2017 divulgado pelo MEC, cerca de 19,7% da população entre 18 e 24 anos frequenta a educação superior e

apenas 3,5% dos cidadãos já concluíram o ensino superior, ou seja, se somarmos esses números constatamos que apenas 23,2% da população entre 18 e 24 anos cursa ou já concluiu o ensino superior. Segundo o censo da educação, 25,8 %, dos jovens entre 18 e 24 anos, não frequentam ou não concluíram o ensino médio, o que se torna um número muito alarmante. . Ainda dentro dos dados do Censo de 2017 é possível observar que 61% dos aprovados nas universidades foram no grau acadêmico bacharelado e apenas 20% foram na licenciatura (os 19% restante foram de cursos tecnológicos), apesar desse resultado a taxa de adequação da formação docente mostra que 61,3% dos professores de química possuem licenciatura ou bacharelado. Conforme o Censo da educação, 3,7% possuem bacharelado na disciplina correspondente, ou seja, curso de complementação de uma área diversa a química, como: biologia, matemática ou física e 6,9% não possuem nenhum tipo de formação superior. (PORTAL MEC, 2018).

A respeito do número de matrículas em curso de licenciatura, apenas 2,4% das matrículas em 2017 foram para formação de professor de química, enquanto o curso de pedagogia teve o maior percentual com 44,7%. Sobre os indicadores de trajetória durante o curso de química licenciatura tem-se que em 2015 somente 28,3% dos alunos concluíram o curso, o que foi um avanço significativo com relação a taxa de conclusão de 2010 que foi de 1,5%. Em contra partida a taxa de desistência também aumentou, em 2010 era de 10,6% e em 2015 passou para 55,4%. E por fim a taxa de permanência caiu bruscamente de 87,9% em 2010 para 16,3% em 2015, assim verifica-se que apesar do aumento na taxa de conclusão as taxas de permanência e desistência mostram que o cenário da formação do professor de química realmente está em decadência. (PORTAL MEC, 2018).

3.4 PIBID – programa institucional de bolsa de iniciação a docência

A valorização do professor é chave para aprimorar a educação e, principalmente, a qualidade do ensino e da formação do cidadão com pensamento crítico, para tal feito foram criados programas como a Residência Pedagógica, os programas de formação continuada de professores e o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de iniciação a docência) que oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura plena, para que eles exerçam atividades de intervenção pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, aprimorando sua formação e

contribuindo para a melhoria de qualidade dessas escolas e dos professores preceptores. O programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem parceria com o governo federal (PORTAL MEC, 2019).

O PIBID foi instituído pelo decreto de lei nº 7.219/2010 e surgiu como um programa para diminuir ou erradicar toda esta problemática citada anteriormente através da antecipação do vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. Também incentiva à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio (PORTAL MEC, 2019).

Além de propiciar aos acadêmicos, contato próximo com o contexto escolar, o PIBID oportuniza o desenvolvimento de métodos diversificados de ensino e estes métodos tendem a diferirem do ensino tradicional. Há também um incentivo para a reflexão crítica sobre o processo de atuação do professor no espaço escolar, que envolve fatores fundamentais: conhecimento específico; experiência prática e conhecimento pedagógico. O PIBID presta relevante papel de contribuição à formação de professores, pois associa teoria e prática colocando os alunos numa situação real de atuação docente e propiciando o desenvolvimento de habilidades intrínsecas à prática diária de um educando, além de promover a divulgação científica e estimular o pensamento e o “fazer” ciência.

A seleção dos professores (tutores) do pibid, se dá através de edital, que são lançados a escola, onde o professor que tiver interesse vai se candidatar a uma vaga e vai passar por entrevista e sendo aprovado, então começar o processo de acompanhamento dos alunos.

A seleção dos alunos para participação do programa, se dá através de editais que são lançados nos sites das instituições e divulgados nos quadros de avisos. Nesse edital, vai conter todo o processo seletivo, como requisitos obrigatórios, envio de documentos e as datas previstas para cada etapa do processo.

O processo seletivo se dá através da avaliação do histórico analítico acadêmico, exame de redação sobre um tema proposto pela banca e a última etapa é uma entrevista com o coordenador do PIBID.

Quando o aluno é aprovado no processo seletivo, ocorreu uma reunião para que seja alocado em uma escola próximo a localização de sua residência. É importante ressaltar que todas as escolas ficam localizadas no município de Maceió. Quando não há preenchimento total das vagas, é aberto um novo edital com vagas remanescentes e a escolha da escola se dá para a qual tiver vaga.

O aluno pibidiano, tem uma carga horária de 30 horas semanais para ser cumpridas somando a presença na escola e a preparação dos projetos. O aluno é acompanhado através de relatórios com os resultados dos projetos desenvolvidos nas escolas, que são enviados mensalmente para o coordenador do PIBID.

No que tange o prazo de permanência dos pibidianos no programa, o edital traz o prazo de 1 anos, mas na ausência de novos alunos para preenchimento das vagas, esse prazo poderia ser renovado por mais 1 ano.

3.5 Desenvolvimento e aprendizagem do graduando

Atenção voluntária, memória lógica, pensamento verbal e conceitual, emoções complexas, etc. não poderiam emergir e se constituir no processo de desenvolvimento humano sem o aporte construtivo das interações sociais semelhantes a que temos nos programas e fomento à formação de professores da educação básica, o que leva-nos a abordar as principais teorias que envolvem o processo de desenvolvimento e aprendizagem e as relações sociais (VYGOTSKY, 2010).

Partindo da teoria histórico-cultural de Vygotsky, em que o ser humano se caracteriza por uma sociabilidade primária, pode-se dizer que o PIBID é um contato primário e precoce com a rotina de um professor de ensino médio ou fundamental sendo utilizado como instrumento de organização e de controle do comportamento individual, ou seja, servindo de base para o desenvolvimento da identidade

profissional de cada bolsista que é ponto fundamental da concepção vygotskyana de interação social que desempenha um papel construtivo no desenvolvimento (VYGOTSKY, 2010).

Sabe-se que em uma sala de aula é encontrado um universo de pessoas diferentes, com seus comportamentos, com suas formas de aprender, com suas culturas, que trazem consigo um conhecimento de mundo diferente. Cabe ao professor ser um intermediador e um apaziguador de possíveis conflitos ali existentes. Saber lidar com esses conflitos é entender e desenvolver a habilidade de compreender as diferenças existentes em cada ser humano ali presente, é ter a capacidade de aprender e ensinar em realidades totalmente opostas que se pode encontrar em uma sala de aula (VYGOTSKY, 2010).

O desenvolvimento do graduando como professor se dá de forma eficaz no PIBID uma vez que ele põe em prática o que foi visto na teoria, podendo testar suas metodologias, aproveitando as boas ideias, reciclando e buscando aprimorar as ideias que não foram bem sucedidas para voltar a aplicá-las com uma melhor eficiência. O desenvolvimento como professor se faz necessário ainda na graduação, para que a universidade possa entregar um profissional pronto para preparar outros profissionais almejando a alta qualidade e a necessidade da sociedade (VYGOTSKY, 2010).

O PIBID como programa social visa complementar o desenvolvimento e a aprendizagem do graduando quanto a sua profissão. Os projetos que são desenvolvidos devem promover a iniciação do licenciando na escola ainda nos primeiros semestres do curso, buscando estimular a observação e o pensamento sobre a prática profissional nas escolas públicas, contribuindo assim para a valorização do magistério, a articulação prática teórica necessária à formação dos futuros docentes, elevando a qualidade da educação pública (CAPES).

3.6 Ser professor: vocação ou profissão?

No passado, o professor era considerado um missionário do saber, considerado manifestação de uma vocação ou dom nato, não o exercício de um ofício, uma profissão. Ainda assim, se educar é missão, é dom, faz-se desconexo e

desprezível exigir que o professor invista em sua formação acadêmica e continuada (PRADO; COUTINHO; REIS; VILLALBA; 2013).

No mesmo sentido, o autor (PRADO; COUTINHO; REIS; VILLALBA; 2013).), em sua obra, corrobora a ideia de Gonçalves (1999), a qual não vê a educação simplesmente como vocação e sim como um processo mais complexo de escolha profissional:

“Se magistério fosse vocação em sentido restrito, viria atrelado ao sentido de vida do sujeito, algo como destino. Porém, em algumas pesquisas sobre a escolha profissional de professores, encontraram-se fatores de ordem material e de ordem estritamente profissional que concorrem para a escolha do ensino como profissão, os quais dependem de condições individuais e circunstanciais. Alguns professores alegam como motivo da escolha profissional estarem vocacionados, outros afirmam serem professores para a satisfação do seu ego, e ainda muitos se veem compelidos a aceitar essa oportunidade no bojo das restrições do mercado de trabalho. A sua pesquisa revela que há professores, principalmente professoras, que optam pelo magistério ou por gostarem de criança, ou até mesmo por falta de opção. A “vocação”, portanto, não é subjetiva, mas depende da construção de um imaginário pessoal e principalmente social sobre a profissão docente. A escolha por ser professor é uma construção e não pode ser encarada apenas como uma vocação individual numa progressão linear e sucessiva”.

O ambiente educacional vive em constante mudança acerca de várias incertezas e sendo temas de longas discussões onde o principal tópico é a necessidade da mudança, mas nem sempre se define um rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas (NOVOA, 2007).

A formação de professores está intimamente sujeitada a um efeito discursivo que geram textos, recomendações, artigos, trabalhos de pesquisas e teses freneticamente, repetindo os mesmos conceitos, as mesmas ideias e as mesmas propostas. No entanto, toda essa discursiva serve de base para melhoria do ambiente educacional e por consequência no cumprimento das obrigações do professor através da construção de propostas educativas para sair do círculo vicioso e ajudar a definir o futuro da formação de professores (NOVOA, 2007).

Diante do exposto, entendemos que qualquer discussão sobre a formação docente deve levar em consideração o significado do que é ser professor na

sociedade contemporânea, já que nesta, a sua profissão encontra os mais variados sentidos; então, quando falamos no ser e fazer docente, devemos ter em mente a busca da ampliação deste conceito. De acordo com (NÓVOA, 2009, P. 12),

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão.

Nesse sentido, a educação deixou de ser a vista do docente como sendo uma vocação, visto que todos somos educadores por natureza, no entanto a carreira em sala de aula é mais do que simplesmente uma paixão, um desejo, já que técnicas processos e procedimentos, devem ser desenvolvidos para agregar e conduzir os alunos no processo ensino-aprendizagem. Sendo assim o professor, é um ser em constante qualificação profissional, pois deve sempre estar atento a novos métodos e metodologias

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através de questionário feito online no site *google forms* com perguntas objetivas e abertas para que os estudantes pudessem relatar sua experiência (Apêndice 1). As perguntas foram respondidas por 22 alunos do curso de química licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, de semestre diversos e em diferentes escolas no município de Maceió – Alagoas.

Para realização e aplicação do questionário, foi necessário estabelecer um tempo mínimo para cumprimento de cada etapa. A primeira etapa, deu-se através da elaboração das perguntas e aplicação do questionário, que durou aproximadamente 01 mês. Na segunda etapa, foi onde ocorreu à coleta de dados e montagem dos perfis dos participantes dos PIBID, levou 02 meses (período em que o questionário ficou disponível online para ser respondido). Na terceira etapa, ocorreu análise e quantificação dos resultados obtidos, perdurou por 01 mês e a última etapa, foi a elaboração do referencial teórico para consolidação da pesquisa, levou-se em média 03 meses.

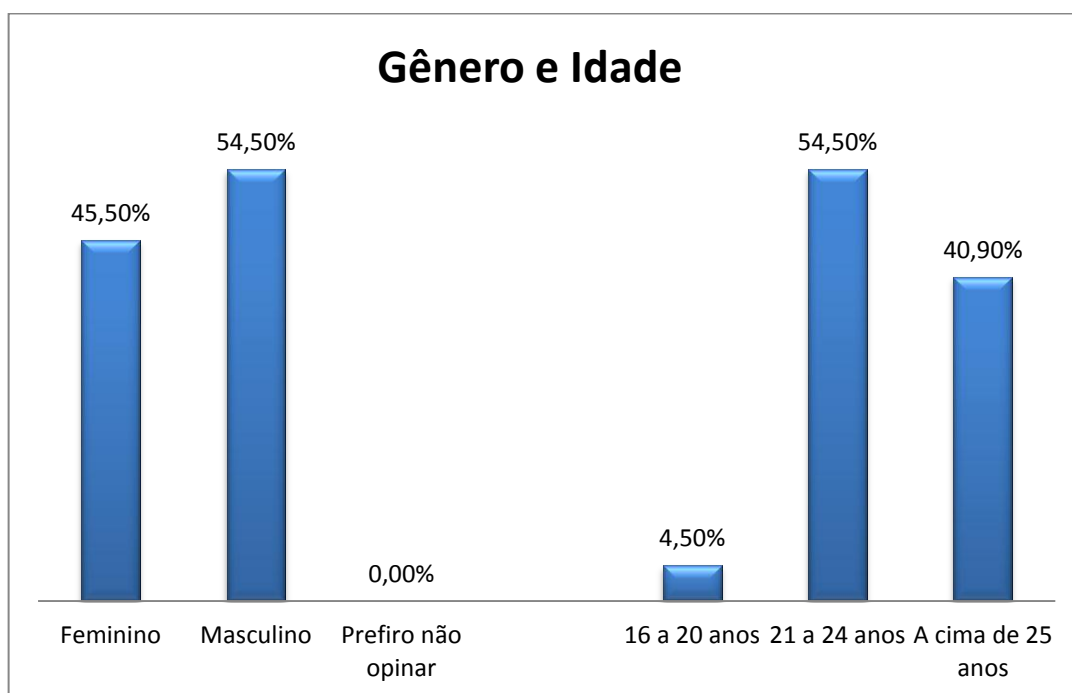
O questionário foi enviado para os alunos do PIBID (atuantes ou ex pibidianos), por intermédio de link divulgado por meio de mensagens nas redes sociais e e-mails solicitados a Prof^a Dr^a Francine Santos de Paula que era coordenadora do programa no curso de química licenciatura da UFAL. Foi dividido em três etapas, a primeira para identificação de cada aluno através da solicitação de e-mail; na segunda etapa fez-se a classificação do perfil econômico e gênero dos alunos e na terceira etapa foram feitas 13 perguntas sobre a experiência vivida no PIBID. As perguntas foram sobre o ano de ingresso no programa, o tempo de permanência, metodologias usadas nas escolas, relatos de experiências e relacionamento com os preceptores e professores do programa. O questionário aplicado encontra-se no apêndice (1).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Perfil dos Alunos

Inicialmente, foi perguntado aos alunos quanto à idade e o gênero ao qual eles pertencem.

Gráfico 01: Gênero e a idade dos bolsistas.



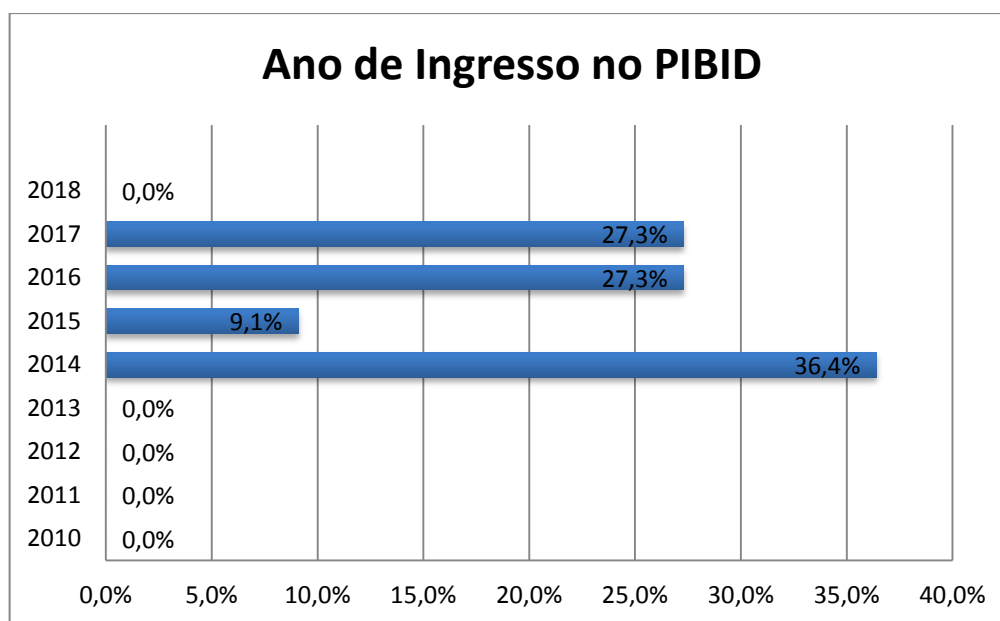
Observa-se no Gráfico a predominância do gênero masculino no programa. Apesar de 70,6% das matrículas em cursos de graduação em licenciatura ser de mulheres, de acordo o censo da educação superior de 2017 divulgado pelo MEC, o curso de licenciatura em química da Universidade Federal de Alagoas tem sua maioria de graduandos do sexo masculino. Isso está refletido na pesquisa de gênero dos alunos que participantes do PIBID representada no gráfico 01. (MEC,2018)

Ainda segundo o censo da educação superior, o índice de desistência do curso de química licenciatura em 2015 foi de 55,4% e o de permanência 16,3%, levando em consideração que o PIBID é um programa destinado para o início da graduação (entre o 2º ao 7º período) a faixa etária dos alunos que fizeram parte do programa está bem acima do que se esperava.

5.2 Ano de Ingresso no PIBID

Foi questionado aos bolsistas quanto ao ano que ingressou no programa a fim de se obter um intervalo de tempo satisfatório de atuação de cada bolsista.

Gráfico 02: Ano de ingresso no PIBID



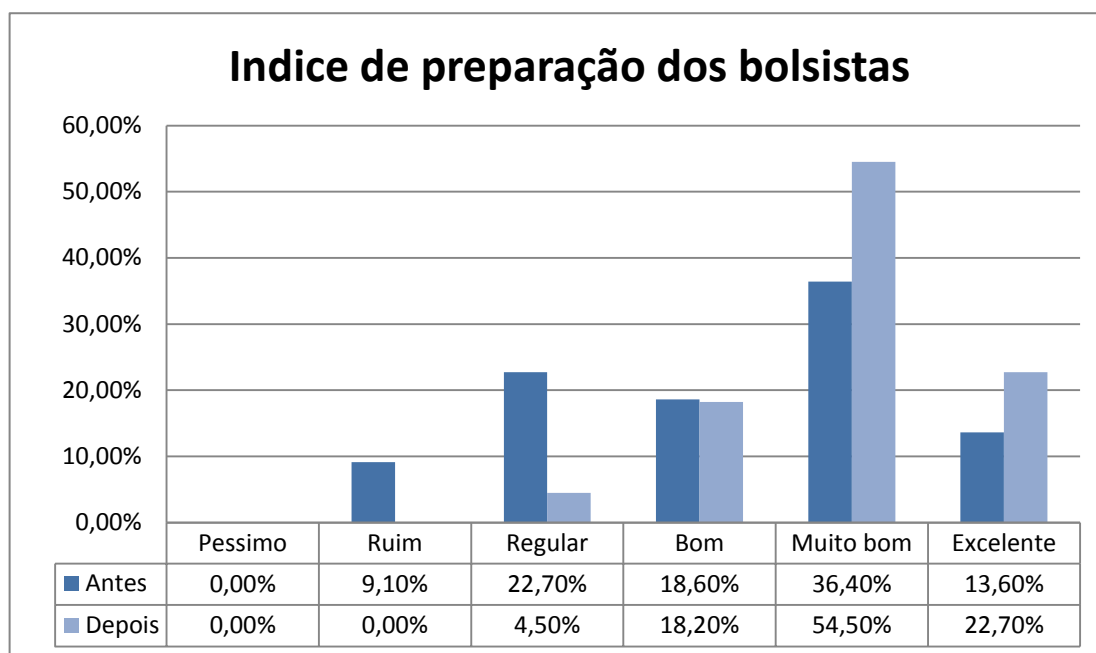
Observando o Gráfico 02, nota-se que em 2014 houve um número muito grande de alunos que iniciaram suas atividades no PIBID, isto está relacionado ao fato de neste ano ter ocorrido a publicação de um novo edital que é feita a cada 04 anos com a seleção de novos bolsistas. Os alunos que iniciaram suas atividades nos anos subsequentes estavam no cadastro de reserva do edital de 2014. Como muitos alunos entraram no edital de 2014, tiveram cerca de 4 anos para atuarem e desenvolverem seus projetos, tempo esse suficiente para desenvolver projetos que surtiram efeitos positivos e eficaz. .

Essa porcentagem de 36,4% dos alunos que responderam à pesquisa terem entrado em 2014 muito se dá pelas modificações que o edital teve, permitindo que alunos a partir do segundo semestre pudesse fazer a seleção, e assim, permanecendo no programa por um longo período, estando ainda, no convívio universitário. Essa modificação abriu portas para muitos alunos que muitas vezes entram em cursos de licenciatura sem ter a convicção de que realmente querem ser professores. Acredito que essa modificação precisa ser explicada. (MODIFICAÇÃO DO EDITAL).

5.3 Preparação dos alunos

Quando perguntados com relação à sua preparação para atuação em sala de aula antes e depois do PIBID (Gráficos 03) observamos uma melhora significativa nas notas atribuídas.

Gráfico 03: Índice de preparação dos bolsistas para lecionar antes e depois de participar do programa.



Analisando o Gráfico 03 podemos fazer um comparativo entre o antes e o depois da participação no PIBID observa-se que os alunos que participaram da pesquisa classificaram como muito bom ou excelente e se sentiram muito mais confiantes e preparados para efetivamente exercer a prática docente.. A variabilidade de respostas diminuiu, observou-se que nenhum deles marcou a alternativa ruim depois do PIBID, como também se teve um aumento bem expressivo nos itens muito bom e excelente, isso indica que alguns alunos tiveram uma melhora na preparação, mesmo que mínima.

Muitos alunos que ingressam no curso de química licenciatura possuem dificuldades em lecionar, além dos desafios em repassar o conteúdo extenso e abstrato, ainda têm-se as adversidades que podem ser encontradas em sala de aula, as quais a maioria dos professores não são preparados na graduação para tratá-las, tornando-se um grande empecilho no processo de ensino-aprendizagem. O

PIBID por sua vez, traz o aluno ainda na graduação a realidade que irá encontrar dentro de alguns anos. Quando formado o aluno pibidiano traz em sua bagagem uma experiência de fundamental importância, sendo capaz de lidar com diversos desafios que possa encontrar quando estiver no exercício da sua profissão. .

Quando perguntados sobre como o PIBID ajudou na sua formação docente tivemos relatos positivos como os citados abaixo:

“A partir da vivência no contexto escolar, pude melhor compreender a realidade da educação e o significado da relação entre ensino e aprendizagem significativa.”

“O PIBID me possibilitou crescer tanto quanto pessoa como profissional. Através do programa pude ter conhecimento da realidade da educação presente nas escolas públicas, do mesmo modo me ajudou a ampliar e a desenvolver novos métodos pedagógicos que auxiliem os alunos e a mim como uma futura docente na compreensão da teoria dada em sala de aula e da prática desenvolvida nas escolas.”

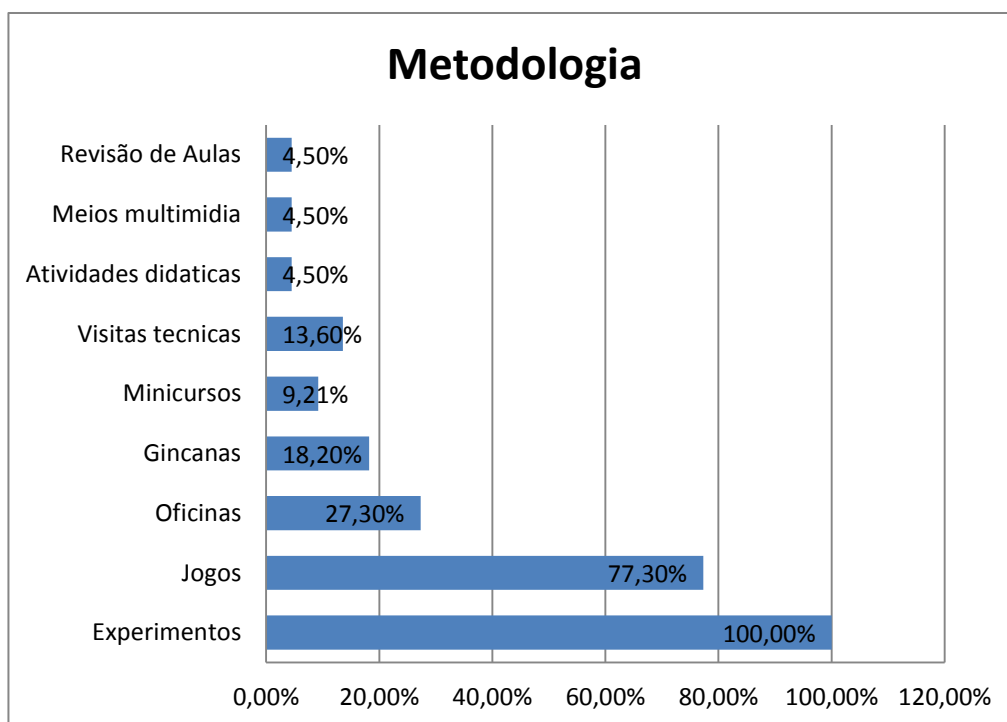
Além de propiciar o conteúdo aprendido pelo graduando na universidade e deixar contato com o contexto escolar mais próximo, o PIBID oportuniza o desenvolvimento de métodos diversificados de ensino e estes métodos tendem a diferirem do ensino tradicional. Esta atuação em sala de aula do aluno pibidiano foi almejada, com outras palavras, por diversos autores como Antônio Novoa (2007) e Eusébio Tamagnini (1930), pois os graduandos levam dinamicidade e uma visão diferenciada sobre o ensino para a sala de aula e ainda, o graduando ao entrar em sala de aula consegue desenvolver consigo suas metodologias de ensino, tornando assim eficaz o ensino – aprendizado do aluno, do professor e do graduando. A importância do PIBID na preparação do discente iniciante à docência é fundamental, uma vez que, os mesmos entram em contato com a sala de aula ainda na graduação. A confiança para lecionar pós PIBID teve um aumento significativo o que indica que o programa é eficiente diante da sua proposta.

5.4 Metodologias de ensino abordadas durante o PIBID

Com relação as atividades realizadas durante o programa, pode-se afirmar que a metodologia mais utilizada ainda são os experimentos, no entanto, é possível

observar também que o ensino de química foi relacionado a outros assuntos demonstrando que a disciplina pode ser interdisciplinarizada, que é possível quebrar o preconceito de que a química só pode ser aprendida em laboratório e que, apesar de ser um área tão abstrata, a química pode ser estudada de várias formas.

Grafico 04: Metodologias usadas pelos alunos do PIBID nas escolas.



É de conhecimento geral que, os experimentos possuem grande impacto no aprendizado do aluno, considerando que a prática sem a teoria não teria a eficiência esperada e vice-versa, porém eles não devem ser a única metodologia usada.

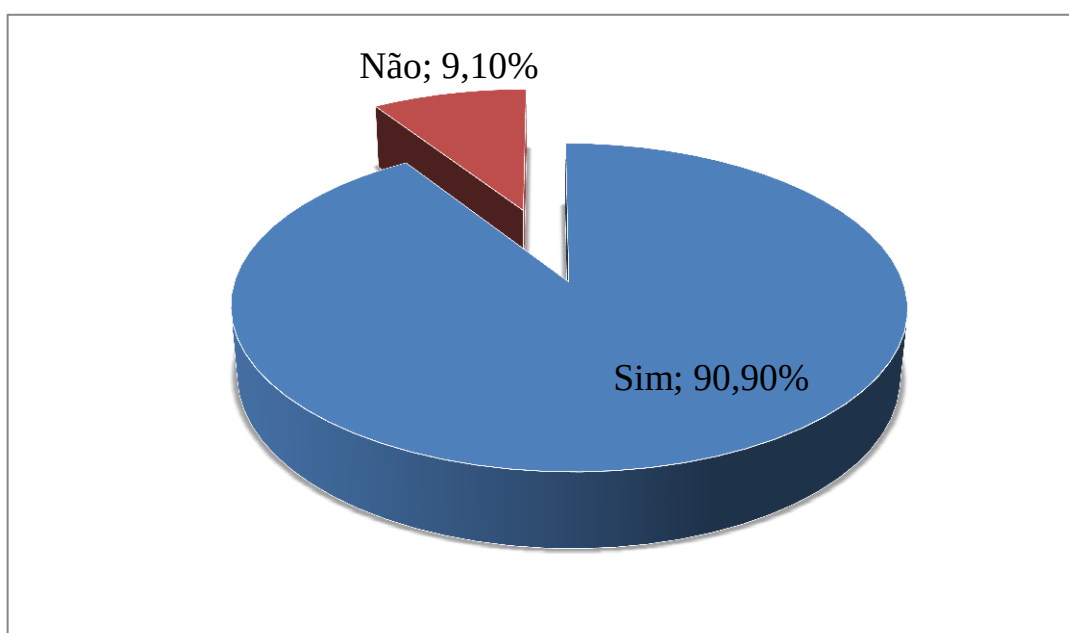
A utilização de gincanas, oficinas e jogos vêm ganhando destaque como metodologias de ensino, posto que esses métodos envolvem os alunos tornando-os assim os protagonistas da aula. As gincanas além de trabalhar o conhecimento do aluno, também busca aperfeiçoar habilidades como o raciocínio lógico e o trabalho em equipe. Muitas gincanas trabalham a interdisciplinaridade da química com outras disciplinas como a matemática, a física e a biologia. As gincanas ganham destaque por envolver alunos e professores de diversas matérias. Por outro lado, os jogos didáticos estão sendo uma das metodologias mais populares entre os alunos, a ideia de aprender enquanto se diverte vem agradando os estudantes, uma vez que os jogos levam um dinamismo fora do padrão para a aula, facilitando a aprendizagem.

As oficinas são importantes na formação dos alunos em relação ao meio social. A utilização da química no nosso cotidiano se torna essencial aos alunos, logo essas oficinas procuram ensinar a produção de substâncias como o sabão, o detergente, entre diversos outros produtos e enaltecer a presença da química no dia-a-dia desses estudantes.

5.5 Repetir a participação no programa

Quando perguntados sobre o interesse em participar do programa novamente apenas dois alunos responderam negativamente, porém não foi solicitado o motivo desta escolha. Mas pode-se relacionar isso a experiências negativas descritas nas perguntas qualitativas sobre a participação e o estímulo dos supervisores/coordenadores do programa. Como mostra o (gráfico 05). Vc precisa chamar o Grafico no texto e descrever os resultados.

Gráfico 05: Resposta dos alunos sobre participar novamente do programa.



Quando perguntados se tinham algo que gostaria de sugerir para melhorar o programa tivemos relatos críticos como os dois citados abaixo:

“Reuniões mais frequentes, tanto com os supervisores na escola quanto com os professores da UFAL. E ter um pouco de rigidez com pessoas que não se empenham com o programa (tanto supervisores com bolsistas).”

“Melhor integração entre Universidade-Escola; maior apoio aos PIBIDIANOS na realização de atividades interativas junto às escolas; e, principalmente, apoio e incentivo à elaboração de artigo.”

A maioria das repostas para esta pergunta relatam a falta de interação entre coordenadores, bolsistas e supervisores principalmente dos alunos que participaram dos últimos anos do PIBID (2017 e 2018).

Retornar ao PIBID é retornar a uma experiência bem-sucedida. A utilização de diversas metodologias e os desafios que ali eram encontrados e superados e isso faz com que muitos alunos tenham desejo em participar novamente. Por outro lado, aos que não desejam voltar ao programa indicam como principal fator a convivência com seu professor preceptor, onde muitos deles relatam que havia divergências na comunicação e na atuação perante os desafios encontrados. Muitos desses desafios se davam principalmente pela falta de estrutura da instituição de ensino que muitas vezes não contava com o básico para ser trabalhado. Para resolver esses conflitos se faz necessário a interceptação do coordenador do programa afim de apaziguar os conflitos e resolvê-los da maneira mais rápida e eficaz possível.

6. CONCLUSÃO

O PIBID se torna uma política educativa social para melhorar, dinamizar e envolver o professor, e conseqüentemente o aluno, em atividades que tornem a aprendizagem mais saudável para ambas as partes. (Segunda parte). Concluir o magistério ou a licenciatura é apenas uma das etapas do longo processo de formação de um professor que necessita de instrumentos para compreender o mundo em que vive e seus alunos, e, a partir daí, produzir conhecimento

Levando em consideração esses aspectos, o PIBID contribui para o cumprimento do tripé da universidade, ensino, pesquisa e extensão, levando diretamente para a população os frutos do trabalho acadêmico que caracteriza uma universidade.

Considerando o uso de metodologias de ensino como experimentos, oficinas e jogos é possível afirmar que o ensino da Química é mais eficaz e ao mesmo tempo prazeroso para o bolsista.

Por fim, tem-se tantas contribuições positivas do PIBID para a formação acadêmica dos estudantes de licenciatura e na melhoria do ensino nas escolas, que pode-se, então, defender a permanência ou até a obrigatoriedade do PIBID, assim como os demais projetos como a Residência pedagógica (RP) na graduação. Isto com certeza tornaria a formação de professores mais completa, com profissionais preparados para as adversidades que podem ser encontradas numa sala de aula e em constante sintonia com a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J.G. (org.) Vários autores. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

ALVES, W. F. A formação de professores e as teorias do saber docente: contexto, dúvidas e desafios. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo.

CARVALHO, M.G. Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica. In: Educação e Tecnologia. Revista Técnico-Científica dos programas de PósGraduação em Tecnologia dos CEFETs PR/MG/RJ. Curitiba, 1997.

CAVALCANTE, A. D. C.; ARAÚJO, C. A. R.; ALMEIDA NETO, J. T.; FERREIRA, L. C. O.; PEIXOTO, S. P. O impacto dos fatores intra e extraescolares para o fracasso escolar: desmistificando as visões psicologizantes. Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais, Alagoas, v. 4, n.2, p. 235-248, nov 2017.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sandra Maria Schmitt. O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar.

GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 4. ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea)

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. Formação continuada de professores de química. Química nova na escola, Belo Horizonte – MG, novembro de 1996.

NOVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal. 2007.

PRADO, A.F.; COUTINHO, J.B.; REIS, O.P.O; VILLALBA, O.A. Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão. Universidade San Carlos, São Carlos-SP, 2013.

PORTAL MEC. Pagina institucional.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>> acesso em 22 de junho de 2020.

PORTAL MEC. Pagina institucional.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>> acesso em 22 de junho de 2020.

PORTAL MEC. Pagina institucional.

Disponível em: <<https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> acesso em 23 de junho de 2020.

PORTAL MEC. Pagina institucional.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>> acesso em 23 de junho de 2020.

PRADO, ALCINDO FERREIRA; COUTINHO, JECILENE BARRETO, REIS, OSVALDINEI DE PEREIRA DE OLIVEIRA; VILLALBA, OSVALDO ARSENIO. **Ser professor na contemporaneidade**: desafios da profissão. Disponível em: <<http://migre.me/tXVSF>>. Acesso em 14/10/2021

SANTOS, D.S; GONÇALVES, U.T.V. SÃO DOS EDUCANDOS SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA: elencando as principais dificuldades. 37º encontro de rodas de formação de professores na educação em química. Universidade Federal de Pampa.2017. Disponível em:< <https://edeq.furg.br>>.Acesso em 14/10/2021

SILVA, Francisco Edivanio. A Interdisciplinaridade nos livros de Química no Ensino Médio. Monografia Referências (Curso de Licenciatura em Química). Universidade. Fortaleza - CE, 2011.

TAMAGNINI, Eusébio. "Programas taxativos e Diário do aluno". Arquivo Pedagógico, IV (1-4), 1930, pp. 93-100.

TAMAGNINI, Eusébio. "A extinção das Escolas Normais Superiores". Arquivo Pedagógico, IV (1-4), 1930, pp. 101-204.

VYGOTSKY, L.S. / IVIC, Ivan; COELHO, E.P (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA SOBRE O PIBID

Montagem do perfil dos discentes participantes do PIBID e verificação dos dados estatísticos do programa no Instituto de Química e Biotecnologia. A pesquisa tem apenas 13 perguntas e sua participação é de grande importância para nós.

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

1. Gênero *

() Feminino

() Masculino

() Outros

2. Idade*

() 16 a 20 anos

() 21 a 24 anos

() acima de 25 anos

3. Você exerce ou exerceu alguma atividade remunerada enquanto está ou esteve participando do PIBID? *

() Sim

() Nao

4. Em que ano você ingressou na instituição?*

() 2010

() 2011

☐ 2012

☐ 2013

☐ 2014

☐ 2015

☐ 2016

☐ 2017

☐ 2018

5. Em que ano iniciou suas atividades no PIBID? *

☐ 2010

☐ 2011

☐ 2012

☐ 2013

☐ 2014

☐ 2015

☐ 2016

☐ 2017

☐ 2018

6. 3. Numa escala de 0 a 5 , você se sentia preparado pra fazer intervenções na sala de aula do ensino médio? Sendo 0 para totalmente despreparado e 5 para completamente preparado. *

☐ 0

☐ 1

() 2

() 3

() 4

() 5

7. Quanto tempo ficou no PIBID? *

() Até 1 ano

() De 1 a 2 anos

() De 2 a 3 anos

() De 3 a 4 anos

8. Numa escala de 0 a 5 , após a experiência no PIBID, sente-se preparado para iniciar a prática docente? Sendo 0 para totalmente despreparado e 5 para completamente preparado. *

() 0

() 1

() 2

() 3

() 4

() 5

9. Como o PIBID ajudou na sua formação docente? Faça um breve comentário.

*

10. Tem algo que gostaria de sugerir para melhorar o programa? *

11. Quais metodologias você usou durante o programa? *

☐ Experimentos

☐ Jogos

☐ Oficinas

☐ Gincana

☐ Minicurso

☐ Visitas técnicas (eventos e passeios)

☐ outros: _____

12. Com quais series trabalhou? *

☐ Ensino fundamental

☐ 1º serie do ensino médio.

☐ 2º serie do ensino médio

☐ 3º serie do ensino médio

13. Você se sentiu estimulado pelo supervisor em sala de aula ou de alguma forma foi retraído? Faça um breve comentário. *

14. Se tivesse oportunidade, participaria novamente do programa? *

() Sim

() Não

15. Participa ou tem interesse em participar do novo programa “Residência pedagógica” destinado para alunos entre 5º e 7º período? *

() Participo

() Não participo

() Tenho interesse

16. Você já concluiu o curso?*

() Não, ainda estou cursando

() Não, desisti do curso

() Sim, mas não trabalho na área

() Sim, mas estou desempregado

() Sim, atualmente sou professor/monitor em escola pública

() Sim, atualmente sou professor/monitor em escola privada